

MILHO – Março/2022

Safra 21/22

Milho 1ª Safra

A colheita avança no estado com, aproximadamente, 34% das lavouras colhidas até o final de março. O baixo índice é considerado normal, pois, tradicionalmente, os produtores dão prioridade a colheita de soja enquanto as lavouras de milho atingem o grau de umidade ideal para colheita no campo.

Na região Noroeste, principal produtora, a colheita deve se intensificar até a primeira quinzena de abril, quando os produtores finalizam as operações de colheita das lavouras de soja tardia na região. O mesmo panorama ocorre no Triângulo Mineiro. No Centro-Sul de Minas, a colheita está mais adiantada, devido às negociações no mercado físico.

Em relação a produtividade esperada, os produtores estão cautelosos e aguardam o avanço da colheita para melhor estimativa. O motivo foi o alto volume de precipitação registrado nos primeiros meses do ano, quando as lavouras estavam em floração. Este evento prejudicou a polinização das lavouras, comprometendo o enchimento de grãos.

Para este levantamento, a produtividade gira em torno de 6.471 kg por hectares, 5% maior do que a registrada na safra anterior.

Milho 2ª Safra

Com o avanço da colheita da soja durante o mês de março, os produtores conseguiram avançar o plantio de milho safrinha nas regiões do estado, restando apenas pequenas áreas familiares para conclusão.

Para esta safra, a expectativa de aumento de área se confirmou, registrando 576,4 mil hectares, 16,3% maior que safra anterior. Esse incremento de área poderia ser mais representativo se não fosse as intempéries climáticas ocorridas no mês de fevereiro, período da janela ideal de plantio, nas principais regiões produtoras do estado. Nesse cenário, produtores que não conseguiram semear, acabaram optando por sorgo e outras culturas de segunda safra.

As lavouras semeadas encontram-se, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo sendo que as semeadas após a colheita da soja precoce, já estão em transição para a fase reprodutiva.

Salientamos a preocupação dos produtores com o enfezamento do milho, doença que possui a cigarrinha como vetor, uma vez que os estágios iniciais de desenvolvimento do milho devem ser monitorados com vistas ao manejo do inseto.

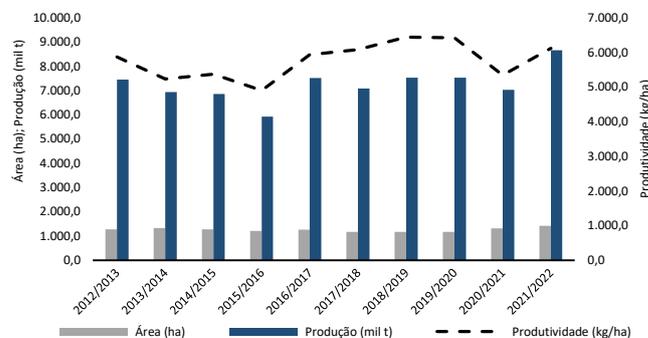
Milho Total

De acordo com as estimativas do sétimo levantamento de safras divulgado pela CONAB, a área total destinada a cultura de milho no estado, é de 1.415,9 hectares, configurando-se na maior área para cultura nas últimas 20 safras.

Em relação a produção, a primeira safra encaminha-se para um rendimento dentro da média esperada. Já para a

segunda safra, a expectativa é a retomada do potencial produtivo, tendo em vista que houve redução na safra anterior.

Gráfico 1: Série Histórica de Milho – MG



Fonte: Conab.

Preços e Mercado

As cotações do cereal no estado iniciaram o mês de março em alta, devido à restrição da oferta global em decorrência do conflito na Ucrânia, que é um grande produtor. A partir da segunda semana daquele mês, as cotações começaram a ceder, encerrando o mês com uma redução de apenas 1,58% em relação a fevereiro, registrando R\$ 90,84/60 kg.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Alfenas	95,30	98,68	-3,43%	82,26	15,85%
Bambuí	90,87	95,26	-4,61%	78,70	15,46%
Paracatu	84,57	85,11	-0,63%	76,48	10,58%
Passos	92,48	95,26	-2,92%	79,04	17,00%
Patos de Minas	92,43	96,05	-3,77%	78,04	18,44%
Uberaba	92,27	92,12	0,16%	79,03	16,75%
Uberlândia	94,20	90,79	3,76%	81,04	16,24%
Unaí	84,57	85,11	-0,63%	76,48	10,58%
MG	90,84	92,30	-1,58%	78,88	15,15%

Fonte: Conab.

Salientamos que impulsionaram a queda, a apreciação do real frente ao dólar e o aumento da oferta no mercado local em razão do avanço da colheita, com produtores priorizando a comercialização do milho ante a soja. Destacamos que em muitas regiões produtoras os armazéns encontram-se com soja e sem espaço. Logo, o produtor tende a escoar o milho colhido. Sendo assim, vislumbra-se as cotações arrefecendo a curto prazo, desde que o real não se desvalorize.